

Veículo: O Liberal		
Data: 13/02/2017	Caderno: Atualidades	Página: 06
Assunto: Livros		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Feira de troca e venda de livros reúne mil pessoas na Praça da República

Aproximadamente mil pessoas participaram na manhã de ontem da 11ª Feira de Troca e Venda de Livros na praça da República. O evento foi aberto a quem se interessasse por livros e reuniu muitos jovens leitores, universitários, e até escritores que divulgavam o seu trabalho. O advogado Célio Simões, 69 anos, gostou tanto da iniciativa da feira que decidiu pré-lançar o quarto livro. Ele se surpreendeu com a quantidade de jovens interessados na leitura. "Sem querer descobri este evento e, quando soube que é aberto ao público jovem, tive que vir fazer o pré-lançamento aqui. Não pensava que havia tanto jovem interessado por livro, atrás de leitura, de aprimoramento, de cultura", disse. Ele lançou um livro com 43 contos e crônicas



Dezenas de títulos foram disponibilizados aos leitores durante o evento cultural

sobre personagens do interior do Estado. "O pessoal demonstra interesse apesar de ser um pré-lançamento. Trouxe um número pequeno de livros até para sentir a aceitação", relatou.

Um dos organizadores, o advogado Thiago Coral conta que há dois anos o evento nasceu nas redes sociais, quando o grupo de amigos decidiu que as trocas e vendas de livros que ocorriam pela internet deveriam ser realizadas presencialmente. "O nosso intuito é fazer com que a cultura circule. Muita gente tem livro parado em casa há anos. O livro parado é cultura parada, a gente procura incentivar o pen-

samento crítico da nossa cidade através da leitura, ainda mais hoje com o mundo virtual, que as pessoas querem informação rápida e não querem parar para ler um livro", explicou.

Na manhã de ontem, 60 expositores participaram do encontro, sem precisar pagar nada. Parte dos custos para conseguir licenças e para a divulgação é conseguida por meio de doações e da venda de livros da banca da organização; a outra parte é conseguida entre os próprios organizadores. "Este movimento já tinha em outras cidades. A gente procura incentivar a leitura. Achávamos que

era necessário ter isso na nossa capital", contou. Thiago critica a falta de incentivo do poder público, que muitas vezes dificulta a realização do evento devido à extrema burocracia. "Para conseguir a autorização tem muita dificuldade. Os órgãos não se comunicam entre si e nem dentro deles. A gente perde de dois a três dias para pegar assinatura de duas a três pessoas", destacou.

A estudante do curso de Economia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Thainá Barros, 21 anos, participava pela primeira vez com uma pequena venda de 14 livros. A venda era

para ajudar em um projeto de uma Organização Não-Governamental (ONG) Enactos. "Esta ONG está em 90 instituições de ensino. O principal objetivo é empoderamento econômico sustentável, trazer lucros e benefícios para a sociedade", disse. Ela gostou da ideia da feira. "Geralmente, eu compro muito livro, mas comprar livros usados sai mais em conta. Aqui eu posso trocar por um livro ou vender. Eu estive em São Paulo e você vê em todo lugar essas feiras, aqui é difícil ter uma, geralmente eu só vejo venda de livros, não troca", atestou.

As estudantes do curso de Letras de uma universidade particular, Lorena Cássia, 32 anos, e Ana Cristina Cruz, 23 anos, aproveitaram o evento para conseguir livros para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). "Vimos atrás de livros para o nosso TCC, conseguimos encontrar alguns. Até conversamos com um autor que está em um pré-lançamento. Esses são livros muito importantes por um valor acessível", disse Lorena. A amiga Ana Cristina aproveitou para conhecer a Praça da República, que nunca tinha visitado. "A gente tem uma vida bastante corrida e não tem tempo para vir aqui. Aí você tem que acordar cedo no domingo, mas no dia você prefere dormir até tarde. Como estou nesta fase de TCC resolvi vir para a feira", disse.